



**USO DE CÃES DE PASTOREIO PARA O CONTROLE DO CARRAPATO-ESTRELA
Amblyomma sculptum BERLESE, VETOR DA FEBRE MACULOSA**

**USE OF HERDING DOGS FOR THE CONTROL OF THE STAR TICK *Amblyomma
sculptum BERLESE, VECTOR OF THE SPOTTED FEVER***

C.A. Perez¹, E. Lovato² & M.M. Silva³

¹CP Diagnósticos, monitoramento e controle ambiental de vetores; ²K9 Training; ³Faz. Guariroba

A capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) é um animal de ambientes abertos, próximos a pequenas matas ciliares, e corpos de água. No estado de São Paulo, a drástica diminuição das populações de seus predadores naturais (grandes felinos e répteis), a abundância de água e alimento e sua proteção legal como animal silvestre, são os principais fatores que tem possibilitado o significativo aumento de sua população, e a de seus ectoparasitos, principalmente do carrapato *Amblyomma sculptum*, transmissor da Febre Maculosa no Brasil. Entre 2007 e 2011, foram notificados 7.585 casos suspeitos desta doença dos quais 564 (7%) foram confirmados e 159 evoluíram para óbitos. Em 2011, a letalidade foi de 38%. A Região Sudeste concentrou cerca de 90% das notificações, e o estado de São Paulo 70% dos casos do país, onde a letalidade foi de 53% em 2011. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma forma inovadora para manejo da população de *A. sculptum* em uma propriedade agrícola de cerca de 500 ha (Fazenda Guariroba, Campinas-SP) com o uso de cães de pastoreio. Primeiramente fez-se o mapeamento da infestação por carrapatos de vida livre, identificando-se também os hospedeiros da propriedade. Verificou-se que 10% da área era de influência direta de capivaras, hospedeiro primário do carrapato-estrela, e que o acesso ocorria às margens do rio Atibaia que atravessa a propriedade numa extensão de cerca de 2 km, a qual foi dividida em três segmentos. Em cada segmento, um par de cães de pastoreio da raça Blue Heeler, um preso pela coleira a um cabo de aço para seu deslocamento e outro solto foram adestrados para afastar as capivaras nos locais vulneráveis para seu acesso nas margens do rio. A presença de capivaras foi medida diariamente através da contagem de montículos de



suas fezes durante dois anos. Monitorou-se semanalmente a infestação por carrapatos de vida livre por meio de bandeirolas de tecido. A presença ostensiva das três duplas de cães entre as 18 e 6 horas permitiu a redução de 97% do número de montículos de fezes desses roedores e de 95% do número de carrapatos no ambiente na área de influência direta de capivaras, diminuindo significativamente o consumo de produtos para o controle de carrapatos de vida livre assim como de vida parasitária em equídeos e cães da propriedade.